

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 15 DE OUTUBRO DE 1895

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1\$200 rs.—Com astamp. 4\$360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 2\$300 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8
SEMANARIO INDEPENDENTE
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 „ de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 65

18 D'OUTUBRO

DE 1888

Parece ainda sussurrarem na amplidão os ultimos lances afflictivos; parece ainda que a viração nos traz aos ouvidos os ultimos murmúrios da dôr, d'essa dôr indizível; parece-nos ver ainda esse bando de pallidas e loiras creanças, olhos vivos e expressivos, o coração esparso n'um choro de fome, cobertas pelo cruel e lutulento manto da parca astuta que lhes trouxe o lucto, que lhes trouxe a miseria á pobrissima morada onde não ha pão nem restea de lume na lareira.

Tristissimo melodrama. Ecuridão tumular. Além, muito além... no horisonté, um mar revolto, um mar de crispções; ali, na praia, n'um vasto lençol d'areias, deslizando a vaga mansamente como que erguendo uma lúgubre elegia; em terra, nem sabemos dizel-ol mulheres, espectros famélicos ensopados em suor e lagrimas, os olhos n'um accesso de supplica, mãos erguidas ao infinito, cabellos desgrenhados ao sopro da Miseria; creancinhas, auroras lucilantes, pedindo pão, dizendo, TENHO FOME! E nem um olhar compassivo e nem um adeus de saudade a esses que tiveram o seio do oceano por tumulo e as suas aguas por mortalha!...

Ainda é bem funda a magua e desolação que ficou do tristissimo naufragio de 18 Outubro de 1888 a todos os espozenenses, cinco annos apòs, onde pereceram 24 victimas do trabalho, nossos irmãos; por isso, nós, rememorando-a n'estas singelas e modestas li-

nhas, vimos honrar-lhes a memoria, como dever nosso, e demonstrar o nosso profundo pesar como sentimento humanitario.

ESTÁ NO CEU...

—(18 D'OUTUBRO DE 1888)—

Qual CORBEILLE de lyrios còr de leite, nimbava-se n'um ceu de torquesa lavado por um sorriso de sol, a vela do barquito, lá longe, muito longe, no immenso, no grande mar; como uma lagrima negra caída n'uma petala d'alva acucena, esfumava-se n'ella o vulto do velho marujo, que encostado á cana do leme, o cachimbo de barro requemado entre os dentes, olhar lito, absorto, sonhava talvez que o bebê loiro, o netinho querido que lá ficara em terra, lhe estendia os braços roliços, dizendo: Um beijo, avôsinho. E uma lagrima de felicidade derivava-lhe pelas faces encarquilhadas, a perder-se nas barbas còr de neve... Elle levava no fundo do baixel o pão de cada dia; ja ali a realidade das suas mais caras esperanças.

E fumava absorto, vendo as espiraes do fumo subindo, subindo, deixando o barquito á mercê dos castos beijos das ondas, do suave pampeiro que fazia arfar docemente a alva vela, aureolada n'um ceu azul, muito azul, qual CORBEILLE de lyrios còr de leite.

Escutando a melopéa arrastada das ondas, os segredos das resacas, a cabana dormia entre dunas—bloco de gelo n'uma grande taça d'oiro. As estrellas espivavam pelas frestas dos seus muros, os vendavaes diziam cóleras á porta desmantelada, quando cantavam uenjas em halalis de raiva. Lá dentro, no leito pobre a velhinha gemia as dôres que os longos dias trazem, a filha chorava a prematuta viuvez sobre a cabeça loira d'essa unica herança do amado esposo, quando lhe erguia as mãos sinhas rosadas e lhe fazia repetir a Avé-Maria pela alma do pae que estava no ceu; e os seus olhos azues com o ceu que procuravam, erguiam-se lentamente para o tecto negro da cabana, como se aavez d'elle podessem ver o ente que só pela palavra «pae» conubecia; e depois n'essa ingenuidade infantil:—E o pae não volta lá de cima, para para me dar muitos beijos, como o avôsinho quando chega do mar?... E a pobre viuva, a mãe desolada, como resposta suspirava sandades, mais cruciantes ainda, alli onde já fora feliz ont'ora, e hoje só o riso do bebê loiro, a volta do pae lhe faziam esquecer as lagrimas da viuvez, os tempos venturosos do

passado, decorridos n'aquella mesma cabana que na praia está excutando a melopéa arrastada das ondas, os segredos das resacas...

II

O mar rugia mil protestos de morte, n'um escumar de iras, abraçando as nuvens negras, negras como um atbante funereo. O barquito, despedaçada a vela, ora nos braços do tufão voava sobre a crista dos franjados vagalhões, ora descia aos atros abysmos em que as agoas se abriam. De joelhos o velho marujo, com as mãos erguidas, perscutava as trevas que se penduravam do Infinito; e o seu coração delido em lagrimas, fugia a abrigar-se no peito dos entes que amava, enquanto a sua alma voava envolta n'uma prece, toda creença, a ajoelhar-se aos pés de Deus; e depois amortalhado nas escumas do mar, tendo por caixão o baixel que tambem já lhe fôra berço, o seu corpo foi repousar no sepulchro que as vagas lhe cavaram, tendo por requiem o rugir do oceano, por brandões os relampagos que bordavam o manto negro do Immenso...

E o mar rugia mil protestos de morte, n'um escumar de iras.

—O avôsinho não volta?—Não; está no ceu!... repetia mais uma vez a infeliz mãe lavada em pranto, curvando-se sobre o bebê loiro que no seu regaço chorava as primeiras lagrimas de fôme. E a velhinha continuava gemendo no leito pobre as dôres que os longos dias trazem, como alheada da desgraça que tinha vindo habitar a artoiuada cabana, já sem lagrimas para chorar o companheiro de tantos annos. Tenho fome—dizia por entre o amaro pranto a creança d'olhos azues como o ceu, de cabellos d'oiro... e a desolada mãe, não tinha um pouco de pão para calar aquelle pedaco da sua alma! Viuva, orphã, sem pão... que seria d'ella, do seu filho?... a querida mãe, a invalida velhinha presa ao misero leito, a fome; sem pão... orphã... viuva! O' seria forte, a dôr inoculava-lhe coragem, e ella sentia-se com forças—trabalharia, assim enxugava essas lagrimas de fôme ao seu querido filhinho... mas quem cuidaria d'elle enquanto moirejava lá por fóra, quem?...

—Tenho fome, repetia o bebê loiro, n'uma voz debil, quasi extincta.

E a infeliz mãe apertava-o contra o seio, dizendo como n'um grito de muribundo atabafado pelas lagrimas:—Não tenho pão... e morres de fome, filho da minha mãe, porque até Deus nos esquece...

—Ha alguém que véla pelos desgraçados—ouviu a pobre viuva n'uma voz angelical, suavissima—eu sou a Caridade.

E o bebê que dormia esse somno que a fome traz, accordou ao aperceber aquella melodia ce-

leste, ergueu a cabeça doirada, esfregou os olhos còr do ceu, e perguntou como n'um suspiro: E' o avô?—Não, eu sou a mãe dos desgraçados—disse um vulto esguio, vaporoso, coberto com um longo véu negro—que trago esse desejado pão, que tu loira creança, apenas no sonho hoje provaste. E tomando o pão que lhe trazia a vida, o bebê n'essa ingenuidade infantil: Não guardaste um pouco para o avôsinho? O avôsinho não volta?

—Não; está no ceu...

L. V.

O Rancor dormiu uma noite com a Cobardia. D'alli a 9 mezas nasceu a Perfidia. O Rancor tem dentes de leopardo e a Cobardia tem pernas de raposa. A filha sahio a ambos. Dá dentadas e desata a fugir.

Na luta da vida quem não teve o sentimento do comico está morto, torna-se um grotesco. E' por isso, que muitos homens de valor publicamente passam por idiotas.

GUERRA JUNQUEIRO.

NO ALTO MAR

Noite tetrica e má! Ecuridão sem fim...
Negra como Satan, triste como Caim.
O ceu, um ceu sombrio, aspero, carrancudo,
Tem o ar espião de quem espreita tudo.
E o mar, o negro mar, immenso, extraordinario,
Faz-me lembrar até da noite do Calvario
Em que penou Jesus. Ao longe, muito ao longe...
A aste d'um farol. Como o capuz d'um monge,
Cobre o lençol da treva este craneo do mundo.
Ha em tudo um pensar, um meditar profundo.
Cruzam-se em cada cerbro umas coisas perplexas,
Mais rapidas até que as fulvas-negras flexas,
Dos arcos dos hindus. Silencio sepulchral!
Só o mar a ulular qual cisterna do mall...
Um frigido terral na aza d'uma nortada
Corta a atmospha como a folha d'uma espada!
Chove pouco. De quando em quando, pelo espaço,
Vem metralhar a treva um relampago d'aco,
N'uma explosão de luz subita e carrancuda,
Como o rir de Voltaire n'uma risada muda!
Em seguida, um trovão apoplectico e louco,
Igual ao desabar inesperado e rouco
D'algum throno real nas iras da revolta!
Corre o burro do vento, alegre, á redea solta...
Como linguas de fogo, electricas, ligeiras,
Descem raios febris! Quaes aves agoureiras,
Vôam por sobre o mar as pávidas gaivotas.
Ha no espaço não sei que vibrações ignotas
Das harpas dos heroes!... Como enormes dragões,
Disputam entre si os negros tubarões
Nas entranhas do mar!.....
Vê-se aqui e acolá, um a um, dois a dois,
Como craneos seus dos antigos heroes,
Denegridos parceiros trelcos seculares,
Athletas do porvir! sentinella dos mares!
Revoltos vagalhões, enormes como os mastros,
Eil-os subindo ahi, subindo até aos astros!...
Desafiando o ceu com gestos de gigantes!
Ha luctas de leões nas aguas soluçantes!...
Nas ondas collossaes, revoltas de tumultos,
Andam deitando a rede uns tetricos vultos,
A bradar, a clamar, em grande vozzeria,
Exotando talvez a aguia da agonia
Que ameaça feroz!.....
Ao longe, ao longe, além... nas bandas do Poente,
Um incendio de luz azul—phosphorecente!
Donde sae um chorar como o das carpideiras;
Quem sabe? talvez seja, ao fogo das lareiras,
A familia infeliz d'esses homens do mar
Rezando ladainha, a cantar, a chorar...
Mas enquanto a tormenta, a medonha procella
Vae lambendo a amplidão; a lua, a lua bella,
Sorrindo ao negro mar, na fimbria do Nascente.
Qual gond'la de luz vae singrando, mansamente...

—Na fronte de Santan, um beijo de Jesus!

—Na valla da miseria a baste d'uma cruz!

MARIANNO GRACIAS.

CARIDADE

Mãe dos afflictos! Mãe dos pequeninos
Que o frio assalta e que não tem pão!
Abre, ó mãe, os teus seios diamantinos,
Que o pranto enxugue a tua doce mão!

Onde moras? Quem és? Qual o teu nome?
Oh! ninguém sabe o nome sacrosanto
De quem dá de comer ao que tem fome,
E a quem tem frio abriga no seu manto!

Nem um feixe de luz, nem uma restea
Sobra o teu nome, ó doce mãe, fluctua!...
Fica, fica no véo d'essa modestia
Que é todo o sol da realza tua.

Onde moras? Vão lá saber aonde!
Sei apenas que ahí, na tua estrada,
Sobre cada infortunio que se esconde,
Poisa de leve a tua mão dourada.

E quem és tu? Visão talvez celeste,
Anjo e mulher em batalhar profundo,
Que um divino esplendor de auroras veste
Quando enxugas as lagrimas do mundo!

Mãe, que enxugas o pranto n'um sorriso!
Abre em torrente os seios diamantinos!
Mãe, que vives no azul do paraíso,
Mãe dos afflictos, mãe dos pequeninos!

LUIZ OSORIO.

O MAR

Tenho visto tanta vez esse gigante
Na ingente lucta d'anormal batalha
Com a rocha bruta, que se esmigalha
Ao seu bramar fremente e rouquejante;

Tenho-o visto tanta vez, indignante,
Atrear a amplidão, como metralha
Em campanha que destrue e que esfrangalha
Com explosão e força n'um instante;

Que, d'ouvil-o bramar, fóra do leito,
Só por magoa me lembra tanto peito
Que ficou sem o pão e sem conforto;

Mas condõe-me ver tão alvos lyrios
Soffrer carpindo os seus martyrios
Sem poder em chorar junto d'um morto.

10—93.

A. PINHEIRO.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 30 de Setembro de 1893

Presentes: o presidente, Manoel Rodrigues Vianna, e os vereadores dr. Vasquinho, Meira Lima e Patusco.

Foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior.

OFFICIOS:

Um, circular, do Governo Civil de Braga, pedindo até ao dia 5 de Dezembro proximo, uma nota da percentagem votada por esta camara para o anno de 1894, da respectiva importancia em reis, e tambem até ao dia 10 de Janeiro d'aquelle anno, um mappa do estado dos empréstimos d'esta Camara no dia 31 de Dezembro: Inteirado e que se satisfaza.

Outro do Delegado do Procurador Regio, de Barcellos, pedindo para se lhe declarar quaes os nomes das pessoas que constituiram a comissão recenseadora, d'este concelho, no corrente anno. Foi satisfeito.

Outro da Caixa Geral dos Depósitos, participando que o fundo especial de viação, arrecadado em 30 de Junho ultimo, era de 1.669

reis de juros: Inteirado.

Outro do presidente da «Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos», d'esta villa, pedindo a nota da contribuição que esta camara tem de inserir no orçamento para o anno de 1894: Declarou a presidencia ter participado que calculava 60.436 reis.

Outro do Delegado de Marinha, d'esta villa, enviando a relação a que se refere o artigo 45 da lei de 21 d'Abril de 1892: Inteirado.

Outro do presidente da junta de Parochia da freguezia de Fão, declarando em resposta ao officio d'esta camara, concordar em que a parede da sacristia das Almas, s'ja toda apeada e novamente levantada, por assim ficar mais segura e mais amplo, como é conveniente, o adro da Igreja: Inteirado, e resolveram auctorisar a obra indicada pelo fiscal d'obras, devendo para esse fim dar-se conhecimento ao arrematante.

Outro do presidente da junta de Parochia da freguezia de Gandra, enviando a copia da acta da sessão de 27 d'Agosto ultimo, em que aquella junta, por unanimidade, resolver dar conhecimento a esta camara que no sitio dos Car-

bonceiros Sebastião Martins Barreiro tem feito, ha menos de um anno, umas alargadas que prejudicam o publico, e que obstruira nua regueira—esgoto das aguas dos mesmos Carbonceiros—, prejudicando tambem uma propriedade que aquella junta ali possui: Inteirado, e resolveram que o zelador mór vá ao local averiguar do allegado.

Outro da redacção do «Povo Espozendense», pedindo para todos os extractos das sessões camarárias lhe serem enviados ás segundas feiras uteis, afim de serem publicados no jornal: Resolven tomar em consideração, se os extractos forem publicados gratuitamente.

PARTICIPAÇÕES:

Uma do zelador da freguezia de Gandra, comunicando que Sebastião Gomes Barreiro, d'aquella freguesia, transgradiu o artigo 47 do Codigo de Posturas, por ter explorado e aberto uma galgueira, sem previa licença, em terreno baldio municipal, denominado dos «Carbonceiros»: Resolveram que o zelador mór vá ao local averiguar do allegado.

REQUERIMENTOS:

Um de Manoel Carlos d'Azevedo, da freguesia de Fão, pedindo alinhamento para vedar um terreno d'areia, sito nas reungas d'Areosa: Accordaram que a junta de Parochia informe ácerca do requerido, ouvindo os visinhos e confrontantes, para esse fim.

Outro de Domingos Carlos de Azevedo, no mesmo sentido: Teve o mesmo accordam.

Outro de Antonia da Silva da Moraes, da mesma freguesia, no mesmo sentido: Teve igual accordam.

Outro de Antonio José Dias do Valle da mesma freguesia, pedindo alinhamento para vedar um caju de horta e renga para secar redes, no sitio d'Areosa, onde possui um casebre que pretende demolir: Accordaram que a junta de Parochia informe ácerca do requerido, ouvindo para esse fim os visinhos e confrontantes.

Outro de Antonio José da Silva e Maria Fernandes Vassallo, da freguesia das Marinhas, declarando terem obtido d'esta camara, em Fevereiro de 1891, alinhamento para vedarem os seus predios, situados na bouça da Junqueira; como porém com o referido alinhamento envolviam uma pequena porção de terreno baldio, que então lhe não foi medido, novamente pedem para se lhes dar o referido alinhamento: Accordaram auctorisar a presidencia a resolver a pretensão dos requerentes, como fôr de justiça, devendo, porem, o rego que ali existe junto ao terreno que pretendem, ficar fóra do alinhamento.

Outro de José Francisco Belinho da freguezia de Fonte-Boa, pedindo para lhe serem concedidos 7 metros e 29 centímetros quadrados de terreno no cemiterio parochial d'aquella freguezia, a fim de edificar um jazigo de familia; promptificando-se satisfazer a importancia que lhe fôr arbitrada: Foi deferido, encarregando o fiscal d'obras para demarcar o terreno, e devendo a respectiva importancia dar entrada no cofre municipal.

Outro de Carolina Rosa de Lemos, pedindo o subsidio de lactação para seus filhos João e Guilhermina, por ser reconhecida mente pobre, como mostrou por documentos legaes: Foi deferido com mil reis mensaes, por tempo de

um anno.

DELIBERAÇÕES:

Em seguida foi ordenado ao official pregoeiro que puzesse em praça a arrematação do lanço da estrada de Fão a Fonte-Boa, annunciada para o dia de hoje, com a base de licitação de reis 900.500; e por não haver na praça lanço algum, por ser baixa base de licitação, novamente foi ordenado ao mesmo official que puzesse em praça com o augmento de 5 por cento de conformidade com o §.º 2.º do art.º 389 do Codigo Adm., e porque ainda assim não houvesse lanço algum, resolveu a camara entregar a referida arrematação a quem melhor convenha na proxima sessão.

E por nada mais haver que deliberar foi encerrada a sessão.

NOTICIARIO

Transferencia

Acabamos de receber a noticia de ter sido transferido para Prado, o apontador de 4.ª classe chefe da 7.ª secção de conservação, nosso presadissimo amigo e assignante, sr. José Antonio Monteiro Torres, que ha annos fazia serviço n'esta villa como chefe de conservação.

Sentimos sinceramente esta transferencia, não só porque ao sr. Torres nos ligam laços de amizade, mas igualmente ou tanto mais ainda por reconhecermos no nosso amigo muita actividade e energia para o cargo que exercia aqui e pelo motivo que a occasionou.

Afim de cursar o 4.º anno na Escola Medica, retirou d'esta localidade para a grande capital da republica franceza, o nosso distincto conterraneo sr José Maria Vieira.

Muitas venturas na sua brilhante carreira.

Concurso

Foram à capital ao concurso para o lugar de delegados do procurador régio, os snrs. drs. João Simões e Quirino Cunha, juiz e sub delegado d'este julgado municipal.

Entre nós

Procedente de Lisboa, regressou a esta villa a sr.ª D. Maria Joaquina da Costa Vieira, professora official da cadeira elementar do sexo feminino da povoação de Fão.

Para o Porto

Partiu para o Porto, em um dos dias da semana penultima, a ex.ª sr.ª D. Maria Christina Pereira de Castro, que veio a esta villa passar uma grande parte da época balnear.

Posse

Tomou posse do logar, para que foi nomeado, vago pela transferencia do sr. José Antonio Monteiro Torres, n'esta villa, o chefe de conservação da secção de Barcellos, sr. Vicente Barroso.

Seminarista

Entrou para o Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga de Braga, o menino Silverio, intelligente filhinho do digno tabelião n'este julgado, sr. José Antonio Pereira Villela.

Esteve n'esta villa, ha dias, o sr. João d'Almeida, empregado na Direcção das Obras Publicas em Braga.

Estada

Tem estado entre nós, na sua casa d'esta villa, o sr. Henrique Martins e sua ex.ª esposa e cunhada D. Antonia do Soccorro Barros Lima.

Naufragio

Naufragou nas alturas de Vigo nos baixos denominados «Leobos», o brate «Valiad-res» perecendo o mestre e quatro tripulantes, e salvando-se Manoel Marques (filho do mestre) e João Salgado, natural de Ilhavo.

O navio considera-se totalmente perdido e mais a carga que era destinada à praça de Caminha.

Começa a publicar-se na capital no proximo domingo, um semanario intitulado «Echos do Paiz. Diz-se independente.

O cambio do Brazil, está a 10 5/8.

Vae publicar-se em Monção um jornal regenerador.

Na feira de Zafra, em Hespanha, roubaram ao sr. Manuel Vicente Beirão, de Elvas, a bonita somma de 4.800.000 réis.

Em Felgueiras tem apparecido em circulação notas falsas de 500 réis.

No districto do Porto, durante o mez de julho ultimo, a importancia das remissões do serviço militar foi de 1.750.000 réis; e em agosto, no districto de Braga, de 2.850.000 réis.

Durante o mez de setembro ultimo o Sanctuario do Bom Jesus do Monte, em Braga, rendeu em esmolas e registos 404.213 réis.

Guimarães vae ser illuminada a luz electrica.

O que às vezes é synonymo de... ir ficar as escuras.

E Espozende vae ser illuminado a... azeite, por obra e graça das optimas lanternas de Mauhente. E vá que já é ter sorte: são de barro, mas de barro foi feito o homem...

BRAZIL

Pouco adiantam, ou, bem melhor, nada esclarecem sobre os acontecimentos do Brazil, os poucos jornaes fluminenses chegados ultimamente.

O «Imparcial», de Madrid, publica o seguinte telegramma, em data de 8:

Parece que o presidente Peixoto terá que renunciar á presidencia. Tudo se conjura contra elle. Até os representantes das potencias estrangeiras lhe criam difficuldades. Hontem mandaram-lhe dizer que se não fosse capaz de manter a ordem desembarcariam hoje no Rio de Janeiro as tripulações dos navios de guerra estrangeiros, ancorados na bahia, com o fim de pôr cobro ás tropelias e desmandos de que são victimas os habitantes da cidade.

Lê-se na «Gazeta de Noticias» de 24 de Setembro:

O cidadão Hedwiges Dias de Oliveira poz à disposição do governo do Estado a sua fabrica de polvora situada nos Perús declarando estar prompto, apesar de velho, a defender a Republica.

No reino do desfaque

Da «Batalha»
O sr. Carlos Augusto Gonçalves, empregado de fazenda, deu

entrada no Limoeiro por haver desviado titulos de cobrança na importância de 622\$237 réis.

O accusado deve ir amanhã a perguntas á Boa Hora.
Cresça o monte!...

Valentim Ribeiro

Após a sua longa estada n'esta villa, sua terra natal, retirou para a capital com sua ex.^{ma} familia onde vai passar a estação invernos, este dilecto e estimavel filho d'Espozende.

Que s. ex.^a, bem como sua ex.^{ma} familia, fizessem uma viagem feliz e que muito breve tenhamos o prazer de o ver entre nós, é o que muito desejamos e os votos que sinceramente fazemos, e hade ser este o sentir de todos os bons espozendenses, cremol-o, por isso que é o sr. Valentim Ribeiro credor de toda a estima e de todo o respeito a que mui cavalheirosamente saba corresponder.

O diabo carvoeiro

Um rapaz, que tinha comprado um burro em Allshwil (Basilea), conduzia-o á sua aldeia quando foi surpreendido por uma furiosa tempestade.

O animal estacou ao ver o primeiro relampago. Quiz o rapaz que elle andasse e esporeou-o. Trabalho inutil.

—Que o diabo te leve, ladrão! —exclamou.

E, ainda não tinha acabado de pronunciar estas palavras, quando viu surgir, como que do centro da terra, um homem negro que disse:

—Eu sou o diabo. O que me queres?

O rapaz apeou-se logo do burro e esgueirou-se á sete pés.

Mas qual não foi a sua surpresa ao ver que o burro o seguia, indo a cavallo n'elle proprio o demonio em pessoa!

Sabidas as contos, o negro Belzebut era nem mais nem menos do que um carvoeiro, que se refugiara em uma gruta proxima do sitio onde se verificou a aparição, e que quizera divertir-se á custa do pobre campónio.

E' curioso

Diz o «Comimbricense»:

«Em Torrozzello, concelho de Ceia, n'uma propriedade chamada a Moita da Velha, pertencente ao ex.^{mo} sr. dr. José de Abranches, foi no dia 29 do mez passado cortada uma carvalha, que é uma verdadeira curiosidade no seu genero.

Mede de altura 16 metros e de largura 0,75.

No alto d'esta carvalha foi encontrada uma cerejeira, cuja existencia era geralmente ignorada, pois que esta se achava encoberta pelos famosos ramos que possuia.

Bastante surpreendeu este achado os trabalhadores, encarregados de cortar este phenomeno arbustivo, ainda que alguns garotos do sitio, famosos perseguidores de ninhos, já de ha muito se gabassem de saborear o precioso fructo da cerejeira.

Eis uma carvalha que dá cerejas, um exemplo curioso que offerecemos aos amadores de raridades.—Um assignante do «Comimbricense».

Incommodo

Tem-se sentido muito incommodada durante a semana decortada, a nossa eximia e intelligente

collaboradora que se encobre com o pseudonymo de LIDA.

Por este motivo não pôde a illustrada senhora continuar a dar publicidade aos seus PERAS, n'este n.º e no passado, o que promette fazer logo que o seu estado de saude o permita.

Sentimos sinceramente, e fazemos votos pelas melhoras de s. ex.^a.

Posto fiscal de 1.ª classe em Espozende

Cobrado de 7 a 14 17\$561

Movimento marítimo

de 7 a 14 d'Outubro

Entradas:

Não houve.

Sahidas

—13—«Ventura de Dens», cabique, para a Figueira da Foz. lastro.

Modo de chegar aos cem annos

O doutor Javal acaba de effectuar um curiosissimo inquerito ácerca da arte de viver cem annos. Dirigiu elle, a todos os centenários do cujo existencia averiguou, um pequeno questionario relativo ao modo como tinham conseguido chegar áquella invejavel idade. O doutor Javal recebeu umas cincoenta respostas e os resultados obtidos no inquerito podem resumir-se do modo seguinte: alimentação simples, ainda que abundante, e composta principalmente de legumes; nada de tabaco, evitar o abuso do alcool, quando muito um pouco de vinho ás refeições; corpo bem agasalhado.

E' para notar que muitos dos velhotes declaram a sua paixõsinha pelas gulodices, um grande amor ao assucar. Mas todos apontavam que tinha evitado cuidadosamente as commoções de qualquer especie, e que um dos melhores meios de chegar a centenário era repallir toda a disposição para o irritamento.

HUMORADAS

De Campoamor:

I

Se se jura amar, uma existencia inteira, En'um dia não mais se ama e se olvida,

Como remedial-o? Assim é a vida E jamais ha-de ser d'outra maneira. A. PINHEIRO.

NOTICIARIO DE FÃO

Retiraram no dia 10 para Lisboa, d'onde haviam chegado no dia 8, os snrs. Antonio Veiga e Alberto de Macedo. Estes cavalheiros regressaram a Fão a despedirem-se dos bondosos paes do snr. Veiga e dos seus amigos fanzenses, visto que, no dia 9 do mez proximo, tem que embarcar para o Rio de Janeiro com suas ex.^{mas} familias.

Desejamos-lhes feliz viagem e que vão encontrar os seus negocios altamente prosperados.

Fão, sente sinceramente a ausencia d'estes dous cavalheiros e de suas ex.^{mas} familias, e d'um modo especial a ausencia do snr. Veiga, honra e gloria d'aquella localidade.

Sua ex.^a conta ali tambem numerosos e dedicadissimos amigos, que fazem votos pelo seu breve regresso a essa terra, acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

Pedimos a sua ex.^a, que não sirva de protesto para alongar a sua vinda, e tentar, um ou outro

individuo, empanar o brilho de suas acções em beneficio d'uma freguezia inteira. Sua ex.^a, sabio e intelligente como é, deve desculpar os igorantes e os mal intencionados.

SECÇÃO FOLK-LORICA

CANÇÕES POPULARES Recollidas na Povoia de Varzim por

Celestino Brandão

(offerecidas a Ex.^{ma} Sur.^a D. Adelaide Pimentel

191

Se soubesse que voando Alcançava o teu desejo, Mandava formar as azas, Que as pennas são de sobejo.

192

Quantos passarinhos choram Que não tem entendimento; Que fará quem não tem visto, Seus amores ha tanto tempo.

193

Se podesse ó noite escura Ser por ti agasalhada; No teu oesto de costura, Eu dormiria encostada.

194

Os meus olhos choram agua Os de Antonio perolinhas, Morro por fallas de Antonio, Antonio, por fallas minhas.

195

Para domingo que vem Hei-de ir á missa primeira, Para ver o meu amor, Debaixo da oliveira.

196

Eu queria fallar alto O talento não me ajuda, Comi bacalhau assado, Falta-me o summo da uva.

197

Já não quero ser paulista Vou queimar os meus papeis, Quero ser tabellião, Dos teus enganos creus.

198

Se eu soubesse que tu vinhas Antoninho brasileiro, Mandava varrer a rua Com raminhos de loureiro.

199

Eu com lagrimas fiz contas Puz-me a rezar ás escuças; O' morte que não me levas, O' vida que tanto duras.

200

Mil vezes apaixonado Futura o meu pensamento; Ver-te em braços d'outro amante Esqueceste o juramento.

201

Suspiros e ais e dores Pensamentos e cuidados, E' o manjar dos amores, Quando vivem separados.

202

Se a oliveira fallasse Ella dizia o que viu; Debaixo da sua rama, Dois amantes encobriu.

203

As estrellas miudinhas Fazem o seu bem composto; Nunca contigo menina, Pude fallar a meu gosto.

204

Eu queria, ella queria, Eu pedia, ella não dava, Eu chamava, ella fugia, E eu fugia, ella chorava.

205

Passarinho passa o rio, Passa o rio mas não bebe; Eu tambem passei o rio, Sem te ver cará de neve.

206

Namorei me d'uma velha Por ter bonitas feições; Os olhos eram dois seixos, As ventas dois caldeirões.

207

Os duros grilhões d'amor Arrastei com tal vaidade, E aborrego aquelle tempo Em que tive liberdade.

208

O' meu amor quem podesse Na tua ausencia ter vida, Meu coração desfallece, Com a tua despedida.

(Continúa)

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Valentim Ribeiro da Fonseca, retirando-se para Lisboa, despede-se por este meio das pessoas de suas relações, e offerece os seus serviços n'aquella cidade; pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente por o não permittir o seu estado de saude.

Espozende, 12 de Outubro de 1893. (10)

EDITAÇÃO DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)



PELO juizo municipal do julgado d'Espozende e cartorio do escrivão —Miranda,—

correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este julgado, que tenham direitos a deduzir no inventario de menores a que n'este juizo se procede por fallecimento de Maria da Ressurreição, que foi d'esta villa e no qual é inventariante sua filha Maria da Conceição da Silva, viuva, da mesma villa, e bem assim citando os interessados José Pereira Alves, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e Thomaz Lemos residente em parte incerta fóra d'este julgado e n'este reino, para virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 23 de Setembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio. (9)

EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Espozende:

FAZ saber que, na casa das suas sessões, por espaço de 15 dias successivos a contar do dia 17 e a findar em 31 do cor-

rente, se acha patente o rol do lançamento da contribuição parochial directa, d'esta villa, por percentagem, relativa ao corrente anno, aonde pôde ser visto e examinado pelas pessoas interessadas. Durante o referido praso todos os contribuintes poderão apresentar quaesquer reclamações que tenham por conveniente fazer a bem dos seus justos interesses. As reclamações devem ser feitas em papel sellado da taxa de 100 reis e podem ter por objecto:

1.º

Erro na designação das pessoas e das moradas;

2.º

Inexactidão na designação ou indevida inclusão das bases para o calculo da percentagem;

3.º

Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;

4.º

Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Todas as reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas. Os reclamantes deverão mencionar os fundamentos das suas reclamações, e instruil-as com os documentos que tiverem por conveniente, os quaes lhes serão entregues logo que deixem de ser necessarios. As reclamações podem ser entregues na secretaria da Camara durante o referido praso, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Todas estas reclamações serão decididas oito dias depois de terminar o praso para a sua recepção. No caso de indeferimento, podem os interessados recorrer, querendo, para o juiz de Direito da comarca, cinco dias depois de findo o praso para as decisões.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e publical-o no periodico d'esta villa, e affixar outros de igual theor nos logares publicos do costume.

Espozende, 14 de Outubro de 1893.

O Presidente,

Manoel Rodrigues Vianna

REMEDIO DE AYER DO DR. AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal

ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar; é um excellente substituto de limão e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes **JAMES CASSELL & C.**, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para dezinfectar casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos do rosto, limpar meteos, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS. (2)

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não de-nemem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

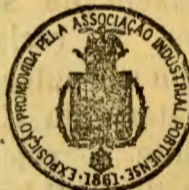

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

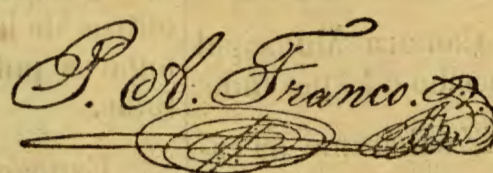
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este patz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approva-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.


Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envoltorio esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA MOURA — LISBOA.



VINHO (4) NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os muscullos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anomia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas asdoenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os vellers das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nomeem pequenos circulos amarelllos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em P...

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE (1)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

NO FIM DA RUA DO CAES

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 31400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronome: ASTIER VILL TE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MUDEZAS

Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE (2)

Um variado sortimento de chitas, setinicas, mortuos, panos crús, riscados, cotins, merinos, sarge-lins, casturinas, algodões, lãs e mais muitas.

Bons generos de mercearia, pe-nebras, vinhos engarralados, café puro, chá de superior qualidade, louças e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes: Ao Mendes!

Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE (1)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

NO FIM DA RUA DO CAES

A VIUVA MILIONARIA --- EM PUBLICAÇÃO

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pagos á entrega) 120 reis.

Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 130 »

ASSIGNATURA : 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pagos á entrega) 100 reis.

Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 mes) 110 »

La Nature

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pagos á entrega) 60 reis.

Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 mes) 80 »

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal

NUMERO AVULSO { Lisboa (pagos á entrega) 200 reis.

Provincia e ilhas (1) 220 »

(1) Pagamento adelantado de 5 mes.

Les Sciences Biologiques en 1899

Novo publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.

Fasciculos de 22 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO : 200 reis

Lisboa (pagos á entrega) (1) 220 »

(1) Pagamento adelantado de 5 mes.

Esta obra comprada de 25 a 30 fasciculos.

Remellem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.